

Gros pede renovação de linha de crédito de US\$ 15 bilhões

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — Depois de um encontro de pouco mais de duas horas na tarde de ontem com representantes de quatro bancos americanos e do representante do Lloyd's da Inglaterra em Nova Iorque, o presidente do Banco Central, Francisco Gross, embarcou de volta para o Brasil. Na reunião, Gros pediu a renovação por três meses das linhas de curto prazo para financiamento do comércio e de agências de banco brasileiros no exterior. As linhas, num montante aproximado de 15 bilhões de dólares, são essenciais para o atendimento das necessidades de créditos a curto prazo do Brasil.

Segundo acordo assinado pelo Brasil com seus credores privados estrangeiros, as linhas de prazo deverão expirar no último dia de março. Como o governo Sarney deseja continuar beneficiando-se dessas linhas de crédito mas ainda não adotou um programa econômico interno que permita abrir as negociações com os bancos estrangeiros, sobre toda a dívida, Gros só poderia pedir uma renovação provisória.

Fontes bancárias informaram que, sem ter outra alternativa senão esperar que o governo resolva seus dilemas internos, muito provavelmente atenderão o pedido. Os representantes dos cinco bancos desejam perguntar a Gros, quando forem abertas as negociações, que tipo de reivindicações fará neste ano aos seus credores externos e que tipo de política pretende executar principalmente para combater a inflação, restabelecer suas reservas e voltar aos saldos de comércio que permitiriam ao país voltar a pagar a dívida.

A brevidade da reunião, contudo, iniciada às 15h e concluída poucos minutos depois das 17h, parece ter dado pouca oportunidade para a longa discussão que os bancos esperavam. Gros informou que pretendia voltar ontem mesmo ao Brasil, tendo em vista o fato de que já está fora do país há quase duas semanas e que sua presença será importante nas discussões para o estabelecimento da nova política econômica.

Os bancos representados na reunião foram o Citicorp, o Chase Manhattan, o Morgan, o Banker's Trust e o Lloyds.